



ANTECEDENTES DA CULTURA DA VINHA

Não sabemos quando o homem começa a beber vinho, mas este aceita-o como um dom de Deus. Os egípcios atribuíram-no a Osíris, os gregos a Dionysos e os Arménios a Noé. O historiador Hanneke Wirtjes considera que o homo sapiens se aproveitava do processo natural de fermentação para produzir bebidas, misturando, de seguida, diferentes tipos de frutos. Difícilmente saberemos se conseguiram produzir vinhos. Sabe-se, no entanto, que a videira espontânea – *Vitis silvestris* – existe há mais de um milhão de anos.

Com alguma segurança podemos afirmar que a origem do vinho começa com a sedentarização da população, quando os últimos nómadas semearam os grãos e se viram obrigados a esperar pela hora da colheita, pela simples razão de que a vinha necessitava de mais tempo do que qualquer outra cultura, para produzir uva destinada à vinificação - pelo menos quatro anos. Isto terá acontecido há sete mil anos a.C..

No entanto, os mais antigos registos de videira cultivada - *Vitis vinífera* - encontram-se no Médio Oriente e na China. No Egipto, por exemplo, os escritos mais antigos de que o homem tem conhecimento, estão nos sinetes (ou selos) colocados sobre as rolhas das ânforas encontradas nos túmulos do período pré-dinástico. Uma nota interessante, dá-nos conta de que este povo fermentava o produto da sua vindima em cubas de madeira de acácia.

A idade destas *Vitis vinífera* está comprovada através de análises efectuadas com carbono radioactivo. A comprová-lo, nada melhor que o precioso «Estandarte de Ur», que se encontra num dos mais famosos museus britânicos, o «British Museum». Este painel, todo feito a conchas e pedras semipreciosas, mostra, para além de outras cenas, figuras de homens bebendo, e data da primeira metade do terceiro milénio antes da era cristã.

A Mesopotâmia e os flancos do Cáucaso, contam-se entre as primeiras regiões vinícolas da Ásia Ocidental. A primeira, que abrange grande parte das bacias dos rios Tigre e Eufrates, graças à abundância de água e consequentes obras hidráulicas, ofereceu, desde sempre, boas condições para a agricultura. Nesta altura, a vinha já proliferava abundantemente em parte da Europa, principalmente nos países situados a Leste do Mediterrâneo, na zona do mar Cáspio e mar Negro. Daqui, terá iniciado o seu caminho triunfal até à Grécia, onde o seu consumo se converteu em hábito. Os gregos transplantariam, posteriormente, alguns dos seus vinhedos para as colónias da Sicília e da Itália meridional.

Como importante cultura subsidiária, a vinha e o consumo do vinho marcam, desde há milénios, a cultura mediterrânea e, de forma particular, a cultura portuguesa. Investigações arqueológicas e documentais dão-nos notícia de que esta cultura terá sido importada para a Península Ibérica pela civilização fenícia e grega, no século VIII a.C. e prevalecido até aos nossos dias.